

Oposição boicota ações do Sindicato dos Bancários de Pernambuco e ingressa no Ministério Público do Trabalho (MPT) contra a Campanha em Defesa dos Bancos Públicos, mas é derrotada. A presidenta da entidade, Suzineide Rodrigues, classifica o gesto como expressão de desespero em face dos inúmeros fracassos dos opositores e diante dos resultados positivos advindos do trabalho realizado pela atual gestão. Ela antecipa que, apesar da decisão favorável ao Sindicato, faz questão de abrir as contas da instituição para uma auditoria externa e posterior consulta pública. Na oportunidade, convida os descontentes para deixarem as querelas de lado e voltarem a trabalhar pela categoria. Acompanhe a entrevista:

Como você avalia a atitude da oposição de ingressar com uma denúncia no Ministério Público do Trabalho contra o Sindicato?

Desesperados diante dos sucessivos fracassos, os opositores agora tentam induzir o Ministério Público do Trabalho (MPT) ao erro. No dia 25 de setembro do corrente ano, a estagnada agremiação denominada “Enfrente” dá mais um tiro no próprio pé com uma bala de prata ao apresentar a inconsistente “Denúncia para defender a entidade contra a gestão temerária” que logo foi INDEFERIDA pelo órgão. É mais uma tentativa infeliz de desestabilizar o producente e reconhecido trabalho da gestão em curso, objetivando tão somente conquistar o comando da entidade no “tapetão”, ou no mínimo, antecipar a disputa eleitoral de maneira irresponsável e mesquinha, colocando assim em risco a missão primeira da instituição de defender a categoria e seus interesses coletivos. Desta vez, o alvo é a exitosa Campanha em Defesa dos Bancos Públicos que vem denunciando os desmontes das empresas estatais e mobilizando bancários e sociedade contra o infame processo de privatização, cujas consequências são os desinvestimentos sociais, a precarização das relações de trabalho e o desemprego de milhares de trabalhadores do ramo financeiro em Pernambuco e no Brasil.

É lamentável que nem mesmo a dilacerante conjuntura política e econômica vivenciada pelos trabalhadores, destacadamente pelos bancários, que exige de nós união, compromisso, trabalho e seriedade, é capaz de mobilizar os opositores para a luta coletiva em defesa dos bancos públicos e do emprego, e contra as reformas ultraliberais



Suzineide: o trabalho segue firme e forte

que estão massacrando a nação brasileira. Nem mesmo os agressivos ataques contra os bancos públicos, tendo em vista sua privatização, dos quais os integrantes dessa fração são empregados e conhecem de perto a situação instável e tensa vivida pelos seus colegas, demoveram os opositores de seus propósitos eleitorais.

Essa denúncia da oposição interfere na autonomia sindical e no plano de trabalho da entidade?

A autonomia e liberdade sindical são princípios básicos da luta em defesa da classe trabalhadora. Neste momento em que estamos vivenciando os ataques aos direitos dos trabalhadores, a exemplo da reforma trabalhista que vai mexer com as conquistas históricas dos trabalhadores, buscar vias fora do debate com os trabalhadores contribui para o enfraquecimento do movimento sindical como um todo e abre um perigoso precedente contra nossas conquistas e contra nossa forma de organização livre e democrática. Não podemos e não vamos abrir mão de nossa autonomia e da liberdade sindical. O MPT compreende esses princípios e é muito claro em sua decisão quando afirma, taxativamente, que tanto o plano de trabalho, quanto a execução orçamentária são aprovados pelas instâncias deliberativas da entidade; partindo dessa perspectiva, não há absolutamente nenhuma ilegalidade em questão. Os integrantes da oposição têm total conhecimento do regimento da entidade e sabem da legitimidade dos procedimentos, contudo, mesmo assim, criam mais uma vez um novo factóide a fim de tentar confundir os bancários e induzir a Justiça a erro.

Como funciona o Sindicato no que se refere à aprovação do plano de trabalho e à execução orçamentária, itens esses questionados na denúncia impetrada pela oposição?

Desde o ano de 1988, quando da retomada da concepção e da prática sindical cutista, a entidade vem devidamente respeitando os preceitos legais, atuando com transparência e cumprindo as regras estatutárias, inclusive, atualizando em 2010 seu estatuto com a finalidade de tornar os mecanismos de gestão mais transparentes e mais próximos da categoria. Tais medidas são reconhecidas pela categoria que, nas prestações de contas e provisões orçamentárias relativas aos anos de 2015 e 2016, os índices de aprovação atingiram mais de 95%, demonstrando assim que os bancários confiam plenamente na atual gestão. O nosso método, vale destacar, é um dos mais democráticos entre as organizações sindicais. No que tange à prestação de contas, o formato adotado possibilita uma ampla participação dos bancários por meio do recebimento antecipado do balanço contábil e da provisão orçamentária para análise, além de reuniões de esclarecimentos dos balancetes e posterior votação nos próprios locais de trabalho e também na sede do Sindicato. Ressaltamos ainda a existência do Conselho Fiscal, democraticamente eleito, responsável por analisar, questionar e emitir parecer em relação à toda vida financeira do Sindicato. Para além das questões financeiras, todas as decisões são discutidas nos fóruns deliberativos da entidade, bem como na Diretoria Executiva, no Pleno do Sistema Diretivo e nas assembleias dos trabalhadores- foro máximo das deliberações.

Como a entidade pretende se posicionar diante dessa denúncia impetrada pela oposição e indeferida pela MPT?

Como afirma o dito popular: quem não deve, não teme! Por isso, a direção do Sindicato tomou a decisão de chamar uma auditoria externa para analisar as contas da entidade. A inspeção não vai apenas verificar a lisura contábil, mas também se houve descumprimento das normas, bem como observar se ocorreram mudanças de procedimentos entre as distintas administrações. Em paralelo, ingressará com ação judicial cabível contra os autores da fraudulenta denúncia por prática de difamação e calúnia.

A oposição vem cumprindo esse papel como elemento integrante do processo democrático?

Importa destacar que fazer uma oposição responsável consiste em apresentar críticas, tomando como base os critérios da verdade e da ética para não se apequenar diante das causas e da história. Não bastassem os boicotes e as inverdades praticadas por esta fração, precisamos revelar que este grupo vem usando as concessões e os recursos do mandato sindical em benefício próprio, utilizando o tempo

que deveria ser dedicado à defesa dos bancários e às suas causas para usufruto pessoal. Vale destacar que essa oposição tomou a decisão de não participar das instâncias deliberativas do Sindicato, ausentando-se inclusive de todas as atividades em defesa dos trabalhadores. Ratificamos que é legítimo que qualquer grupo ou pessoa ambicione candidatar-se à gestão sindical, mas colocar em risco as grandes bandeiras para atingir tal projeto de poder é de uma irresponsabilidade medonha, e mais em meio à conjuntura política ultraliberal que vem destruindo os direitos e as conquistas dos bancários e dos demais trabalhadores. Felizmente, estão claras para os bancários as intenções casuístas do minoritário grupo que vem, sem sucesso, tentando, por meio de afirmações falsas, destruir um diligente e esmerado trabalho que já é conhecido, reconhecido e aprovado pela categoria.

Para além dessa denúncia, qual a agenda de trabalho do Sindicato em curto e longo prazos?

Desde já, asseguramos aos bancários que tais medidas em nada vão obstar nosso produtor trabalho. Enquanto a oposição mente e esperneia diante do sucesso de nossas ações, em mais uma demonstração de respeito para com a categoria, vamos prosseguir firmes no batente, fazendo o melhor e indo cada vez mais longe, sem ceder às querelas do mau combate. Só neste ano de 2017, além da campanha massiva em defesa dos bancos públicos, já realizamos dezenas de atividades de rua dialogando com a população sobre a importância dos bancos públicos, e estamos recebendo o apoio dos mais diversos movimentos sociais, além de termos conquistado o não fechamento das agências do Banco do Brasil nas cidades de Escada, Bezerros e Ipubi e a reintegração de mais de 50 funcionários de bancos privados. Imbuídos do espírito das grandes causas, nossa gestão avançará mais na luta diuturna pela proteção dos direitos dos bancários em favor de nossa Convenção Coletiva de Trabalho, em defesa dos bancos públicos e do emprego e, conseqüentemente, contra a reforma trabalhista e a privatização das empresas estatais.

Estamos cientes de que, em longo prazo, teremos adiante uma dura batalha que enfrentaremos com a coragem e a garra desabrochadas da união da categoria. Para tanto, novamente convocamos os separatistas para a árdua, mas gratificante missão de lutar em prol de um projeto coletivo, amplo e democrático capaz de fortalecer os bancários para superarem os enormes desafios anunciados. Ao tempo em que ponderamos sobre quão solitária, exaustiva e inglória é a batalha dos individualistas, pois não se pode prosseguir pisando na ética e na verdade, deixando para trás o sonho construído e buscado coletivamente. Sigamos unidos, sabedores de que só a luta nos garante!